

Frente e ACM definem ação anti-Serra

Wilton Junior/AE

Ex-senador conversa com Ciro, no Rio, e depois janta com Bornhausen em SP

DIANA FERNANDES
e RODRIGO MORAIS

Dois dos principais comandantes do PFL, o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), e o ex-senador Antonio Carlos Magalhães (BA), decidiram reforçar a campanha do presidenciável da Frente Trabalhista (PPS-PDT-PRB), Ciro Gomes, em mais uma tentativa de impedir a ida do tucano José Serra ao segundo turno. ACM discutiu a estratégia ontem, com Ciro, no Rio, e em um jantar em São Paulo com Bornhausen. Se depender dos pefelistas, todo o esforço de Ciro deverá ser concentrado no programa de televisão e na presença constante da mulher do candidato, a atriz Patrícia Pillar, na campanha.

Minutos depois do encontro de uma hora com Ciro, ACM acusou Serra de ter se especializado em "arapongagem". Ele negou porém,

que, na reunião, tenha discutido com Ciro um suposto dossiê, que teria sido produzido por determinação do tucano, contra a ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney (PFL). "Não tratamos de assunto nenhum sobre a governadora Roseana Sarney, embora saibamos que o doutor Serra é realmente uma figura que conhece bastante a arapongagem", atacou. "Porque ele (Serra) se especializou nisso no Ministério (da Saúde) e pagou muito caro às agências para isso."

Nota – Antonio Carlos negou a possibilidade de o presidente do PFL, senador Jorge Bornhausen (SC), se afastar de Ciro e se aproximar do candidato tucano, especulação que classificou de "infâmia". Bornhausen, por sua vez, fez questão, ontem, de soltar uma nota reafirmando apoio à candidatura Ciro e atribuindo boatos à armação dos seguidores do tucano. "As intrigas que vêm sendo derramadas fazem parte do perfil destrui-

dor, revelado desde a armação contra a então candidatura de Roseana, dos seguidores do senador José Serra", disse na nota em que desmente que já estaria negociando com os tucanos o apoio a Serra, conforme reportagem da revista *IstoÉ*.

O presidente do PFL disse ainda que não só está firme no apoio a Ciro como viajará pelos Estados, esta semana, para "consolidar" a união de "todo" o PFL em torno dessa candidatura no segundo turno. "Não tenho dúvida de que Ciro irá para o segundo turno. O Serra já chegou no seu teto", afirmou. Na nota, ele confirma a esperança no segundo turno e explica que não há divergências entre ele e Antonio Carlos.

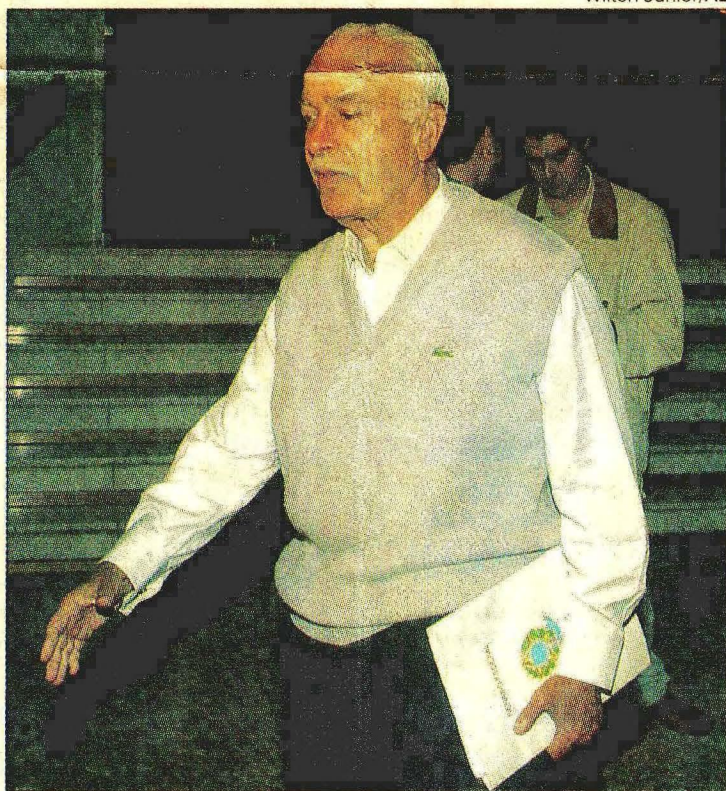
Segundo Bornhausen, cresce a corrente pró-Ciro no PFL. "Todas essas manobras destrutivas do Serra serão favoráveis a Ciro." Esta semana, Bornhausen irá pessoalmente conversar com Roseana Sarney (MA), Hugo Napoleão (PI) e César Maia

(RJ), para, segundo afirma, "consolidar a unidade do PFL no segundo turno em torno de Ciro".

Contra-informação

O encontro entre Ciro e ACM aconteceu no apartamento de Patrícia Pillar, no Jardim Botânico. Antonio Carlos chegou pouco antes das 18 horas, de táxi, acompanhado de um dos assessores econômicos de Ciro, Roberto Mangabeira Unger. Durante todo o dia, assessores de imprensa do candidato afirmavam que ele estava em São Paulo, e, na capital paulista, informavam que Ciro estava no Rio.

Na saída, ACM também criticou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que tem sido acusado pela Frente de parcialidade, mas isentou o presidente do órgão, Nelson Jobim, de responsabilidade. "As decisões do TSE coincidentemente têm sido todas contra Ciro, algumas absurdas", disse. "Entretanto estou convencido de que o ministro Nelson Jobim, apesar de sua grande amizade com Serra, é um homem decente. Não vai deixar que isso corra da maneira que está correndo." (Colaborou Wilson Tosta)



ACM chamou candidato tucano de especialista em "arapongagem"